



PEDRO BANDEIRA
Droga de americana!

Leitor fluente — 6º e 7º anos

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Alfredina Nery

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Droga de americana!

Leitor fluente — 6º e 7º anos

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Os Karas — Miguel, Magrí, Calu, Crânio, Chumbinho — é um grupo de amigos que estuda no colégio Elite. Eles participam de várias aventuras de suspense nas quais precisam desvendar alguns crimes. Em *Droga de americana!*, Magrí é amiga de Peggy, a filha do presidente dos Estados Unidos, que visita o Brasil e faz uma demonstração de ginástica olímpica na escola Elite. Após o evento, no momento em que as garotas estão no vestiário, um grupo armado invade o local e sequestra Peggy. Há uma confusão, por isso Magrí é levada no lugar da americana. Chumbinho descobre o engano e leva Peggy

para o esconderijo do grupo. O garoto avisa o restante da turma, que procura localizar Magrí, antes que os sequestradores descubram o engano e matem a garota. Depois de muitas peripécias, ajudados pelo inspetor brasileiro Andrade, os Karas, usando seus métodos de investigação, descobrem o líder dos sequestradores. Para surpresa de todos, é Sherman Blake, o homem de confiança do presidente americano, que viu Peggy crescer e era muito afeiçoado a ela, mas motivações políticas fizeram-no agir dessa forma: era contra o processo de desarmamento encaminhado pelo presidente dos EUA. Ao final, Magrí é solta, Calu e Peggy começam a namorar, Peggy se torna uma integrante do grupo e Miguel pré-anuncia que haverá outras aventuras, em outros livros, pois a vida é “um trabalho para os Karas”.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Droga de americana! faz parte da série de livros de Pedro Bandeira, chamada *Os Karas*, em que um grupo de jovens vive muitas aventuras, mas tem de se manter anônimo, por isso, a resolução dos crimes é sempre creditada à figura do inspetor Andrade. Nesse sentido, esta obra tem seus fundamentos na tradição do romance policial em que há um crime; há risco de vida de alguém; há o(s) herói(s) que representa(m) a justiça e que desvenda(m) o mistério depois de muitas aventuras; há quebra de expectativa de quem pode ser o criminoso e, por fim, há punição do culpado.

No caso deste livro, o risco de vida agrava-se pelo fato de haver uma inocente — Magrí — no lugar de Peggy, o que só faz reforçar a coragem da garota como integrante de *Os Karas*. Além disso, o heroísmo exacerba-se porque *Os Karas* fazem a investigação melhor que a própria CIA, mundialmente famosa por sua eficiência em desvendar crimes misteriosos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial

Palavras-chave: aventuras; sequestro; suspense

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa; História; Geografia

Temas transversais: Ética; Orientação sexual

Público-alvo: alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Converse com os alunos sobre Pedro Bandeira. Marque um dia para visitarem a biblioteca da escola e realizar um levantamento dos títulos disponíveis. Caso alguns alunos tenham em casa livros do autor, peça que tragam para a classe. Confeccione um cartaz para afixar na escola com o título dos livros encontrados, como forma de divulgar a obra do autor.

2. Informe aos alunos que o livro que vão ler pertence à série *Os Karas*. Verificar se já leram algum livro da série: do que mais gostaram, quais temas ou assuntos foram tratados, o estilo do autor etc.

3. Organize a turma em pequenos grupos para que, num primeiro momento, contem, uns para os outros, histórias de suspense a que tenham assistido no cinema ou na tevê. Num segundo momento, peça para que contem histórias lidas por eles que contenham aventura e suspense.

4. Analise o livro quanto aos seguintes aspectos:

- **Título:** Procure levantar hipóteses sobre o tema do livro. Será uma história sobre drogas ilícitas e drogados? Sobre medicamentos? Por que *Droga de americana!*? E se o título fosse *Droga americana*? Qual diferença há entre um e outro? Provavelmente, os alunos vão perceber que, no segundo caso, o adjetivo “americana” está caracterizando o substantivo “droga”, mas em relação ao título do livro, sabemos que é uma expressão coloquial usada para lastimar algo, como “droga de vida”, “droga de salário” etc. Verifique que a explicitação do título está no capítulo 12, com a fala de Chumbinho, que tem medo por Magrí e xinga Peggy, a americana.

- **Capa:** Como relacionar a imagem selecionada para ilustrar a capa às expectativas criadas pelo título?

- **Sumário:** Os títulos dos capítulos dão pistas sobre o que vai acontecer na história?

O nome do segundo capítulo ajuda a confirmar alguma hipótese sobre o título do livro? Por quê? Através do sumário é possível pensar no enredo que será desenvolvido? É bem provável que os alunos percebam a intencionalidade de cada título, no sentido de que eles tematizam o suspense da história.

Durante a leitura

1. Faça a leitura em voz alta dos capítulos com a turma toda durante cinco dias consecutivos. Capítulos 1 a 4 no primeiro dia; 5 a 8, no segundo; 9 a 12, no terceiro; 13 a 15, no quarto dia; 16 a 18, no último dia. A cada dia, após a leitura, discuta com os alunos a história, levantando possíveis continuidades do enredo nos capítulos seguintes.

2. Solicite que os alunos leiam o livro, levando em conta também a composição textual do gênero narrativo ficcional: o espaço das ações, as personagens, o desenvolvimento do enredo; os elementos das histórias de detetives, como o clima de suspense, o perfil dos heróis, o uso de códigos secretos, a investigação, a resolução do crime, o mal castigado e o bem recompensado.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Proponha que os alunos descrevam o perfil dos Karas como verdadeiros detetives e suas características. Solicite que levantem exemplos no próprio texto, como o raciocínio, a presença de espírito, a inteligência e a coragem física (capítulo 4); a criatividade (capítulo 12); o predomínio da força mental sobre a força física e a origem do nome Karas (capítulo 14).

2. Analise a personagem Andrade como uma espécie de “alter ego” de *Os Karas*. Ele representa o detetive sério, dedicado e afetuoso com o grupo e que nada sabe sobre as aventuras da turma. No final, é ele quem recebe as glórias do desfecho do sequestro.

3. Peça aos alunos que analisem o espaço físico da história. O fato de as ações acontecerem numa escola pode estar relacionado ao público-leitor do livro: jovens estudantes. Até

mesmo o esconderijo de *Os Karas* é dentro das dependências da escola.

4. Organize os alunos em grupos e proponha que cada um escolha uma cena da história para apresentarem através de uma dramatização. Ao final de cada apresentação, contextualize a cena selecionada na sequência dos acontecimentos do livro.

5. O projeto gráfico do livro permite mostrar várias formas de comunicação (ou portadores de texto) ao longo da história.

Discuta com os alunos cada uma delas:

- o espelho com a inscrição da letra K, código secreto de *Os Karas* (capítulo 6);
- a carta dos sequestradores para o presidente dos Estados Unidos (capítulo 7);
- uma página de computador escrita pelos sequestradores para a sequestrada (capítulo 8);
- uma página de computador escrita por Magrí, como se fosse Peggy, para o presidente, incluindo uma mensagem secreta para *Os Karas* (capítulo 9);
- uma página de computador escrita pelos sequestradores como *Os Heróis em defesa da América para os Americanos* (capítulo 10);
- a carta de Magrí, no lugar de Peggy, escrita num guardanapo por Chumbinho (capítulo 14).

6. Debata com os alunos a atitude do detetive Andrade ao aceitar a divulgação de que ele teria solucionado o caso, inclusive contando para a turma de *Os Karas: Como se contasse uma história de livro de aventuras para crianças, Andrade caprichava nos detalhes, pintando tudo com cores mais berrantes do que as do tremendo quadro real* (capítulo 18).

7. Converse com os alunos sobre os casais amorosos da história Peggy e Calu, Magrí e Crânio, bem como os afetos de Chumbinho, a princípio por Natália, depois por Peggy; o amor não correspondido de Miguel por Magrí. Verificamos que há neste livro alguns “desencontros amorosos”. Este tema foi tratado no famoso poema de Drummond *Quadrilha*, e também é tema na peça de Shakespeare *Sonho de uma noite de verão*. Se possível, leia com os alunos os referidos textos. Há uma versão da peça de Shakespeare bem acessível a leitores iniciantes: *Sr. William Shakespeare — Teatro*, apresentado e ilustrado por Marcia Williams (São Paulo, Ática).

◆ *nas telas do cinema*

O detetive desastrado, com a direção de Robert Moore, distribuição de Columbia Tristar Home Video. É uma história muito engraçada, com um detetive cínico que depara com bandidos, nazistas, mulheres fatais etc. Por ser uma comédia, o filme trata os elementos das histórias de suspense sob outra ótica, satirizando-as, o que pode ser interessante aos alunos para ampliar suas referências sobre o gênero policial, ainda que abordado pelo avesso.

◆ *nos enredos do real*

Há uma série de temas abordados no livro que podem ser aprofundados numa dimensão interdisciplinar, como:

- política internacional (capítulos 5, 17 e 18);
- desarmamento (capítulo 8);
- guerrilhas latino-americanas (capítulo 3);
- passeatas (capítulo 3).

Verifique junto aos seus colegas de História e Geografia a relevância da discussão em função dos conteúdos selecionados para a série.

DICAS DE LEITURA

► **do mesmo autor**

O medo e a ternura — São Paulo: Moderna
A marca de uma lágrima — São Paulo: Moderna
Agora estou sozinha... — São Paulo: Moderna

► **dos Karas**

A Droga da Obediência — São Paulo: Moderna
Pântano de sangue — São Paulo: Moderna
Anjo da Morte — São Paulo: Moderna
A Droga do amor — São Paulo: Moderna

► **sobre o mesmo gênero**

Da série da *Turma do Gordo*:
O gênio do crime, de João Carlos Marinho – São Paulo: Global
Berenice Detetive, de João Carlos Marinho – São Paulo: Global

Da série *Salve-se quem puder*:
Em busca do tempo perdido, de Susannah Leigh – São Paulo: Scipione
O fantasma do espelho, de Susannah Leigh – São Paulo: Scipione

► **leitura de desafio**

Proponha a leitura do livro de Edgar Allan Poe que inaugurou o romance policial: *Os assassinos na rua Morgue* e *O escaravelho de ouro* (São Paulo: Scipione). O detetive Auguste Dupin usa toda sua capacidade de investigação para desvendar o mistério do cruel assassinato de duas mulheres. É a primeira vez que se coloca em cena na literatura a famosa pergunta: quem matou?

Ler autores clássicos é fundamental para a formação do aluno, no entanto, essa prática esbarra em possíveis dificuldades de leitura, o que pode ser abrandado se o professor ler com os alunos, discutindo com a turma o desenvolvimento do enredo, as características do gênero e a linguagem usada, para criar o clima de suspense e investigação, etc.